

sobre tudo

UMA IMERSÃO NO REALISMO E NO NATURALISMO: TRABALHANDO MOVIMENTOS LITERÁRIOS POR MEIO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS

Jéssica Taís de Souza
Jordana Machado da Rosa
Rafaela Michels Martins

Resumo: O presente artigo tem como objetivo expor uma experiência de estágio de ensino de Língua Portuguesa e Literaturas durante a pandemia da COVID-19, em que o processo de ensino-aprendizagem ocorreu por meio de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) desenvolvidas em uma turma do segundo ano do ensino médio, em uma instituição pública da rede federal de ensino de Florianópolis, em Santa Catarina, em 2020. Lecionamos seis aulas síncronas e assíncronas, trabalhando o movimento literário do Realismo e Naturalismo em contexto mundial e nacional. Durante as aulas, abordamos diversos gêneros do discurso, como contos, romances, minibiografias e expressões artísticas em outras linguagens, como pinturas, filmes e memes. Entendemos a língua como interação social, mediadora de toda

atividade humana entre sujeito-sujeito e entre sujeito-mundo, além de ser essencial à constituição de sujeitos conscientes, ativos e atuantes no meio social. Por isso, priorizamos a leitura e a análise crítica com embasamento sociocultural durante o período. Obtivemos uma resposta positiva dos estudantes tanto nos encontros síncronos como nos assíncronos, conseguimos incentivar a interação e os instigamos à leitura.

Palavras-chave: Estágio de Docência; Língua Portuguesa; Realismo; Naturalismo.

Abstract: This article aims to expose an internship experience in Portuguese Language and Literature teaching during the COVID-19 pandemic, in which the process occurred through Non-Presential Pedagogical Activities (APNPs), developed in a class of the second year of high school, in a public institution of Florianópolis, Santa Catarina, in the year of 2020. We worked with six synchronous classes and asynchronous activities, teaching the literary movement of Realism and Naturalism in a global and national context. During the classes, we approached different genre discourses, such as short stories, novels, mini-biographies and other artistic expressions, as paintings, films and memes. We understand language as social interaction, mediating all human activity between subjects and between subject-world, in addition to being essential to the constitution of consciousness and active people in the social environment. Therefore, we prioritized reading and critical analysis with a sociocultural basis during the period. We got a positive response from students in both synchronous and asynchronous classes, we were able to encourage the interaction between students and teachers and instigate them to read.

Keywords: Teaching Intership; Portuguese Language; Realism; Naturalism.

Introdução

A experiência de estágio na educação básica a ser relatada neste artigo aconteceu de forma remota durante a pandemia da COVID-19. Em condições normais, o estágio de docência seria feito de forma presencial. Em março de 2020, devido ao avanço da pandemia no Brasil, as aulas presenciais do ensino básico no Brasil foram canceladas como medida de segurança e, como solução paliativa para mantê-las, adotou-se o formato de ensino-aprendizagem por meio de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs). Dessa forma, nos deparamos com um cenário atípico no universo pedagógico, a necessidade de adaptar 100% do ensino básico presencial tradicional ao mundo virtual, visando qualidade e metodologias efetivas capazes de envolver os alunos mesmo à distância. Isso apenas foi possível com o apoio da instituição pública para disponibilizar recursos e suporte aos alunos sem acesso às tecnologias necessárias para participar das APNPs, como o Programa de Emergencial de Inclusão Digital (PROGRAMA, 2020). Adaptar-se à nova realidade teve diversos desafios e dificuldades ao longo do caminho.

O estágio docente²⁸, aqui relatado, foi realizado por três docentes-estagiárias na disciplina de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, no último trimestre do ano de 2020, com uma turma de segundo ano do Ensino Médio. Assim como as aulas ministradas, a orientação de estágio também ocorreu de forma remota pela professora orientadora do

²⁸ Estágio obrigatório da disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II (MEN7002) da Universidade Federal de Santa Catarina.

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II e pela professora regente da turma²⁹.

Nosso campo de estágio, o Colégio de Aplicação (CA), é uma escola federal localizada nas dependências da Universidade Federal de Santa Catarina, na cidade de Florianópolis/SC, com ingresso de alunos por meio de sorteio. A turma de segundo ano do ensino médio escolhida para a atuação possuía 26 alunos, com faixa etária entre 16 e 17 anos. Antes de iniciarmos a prática, buscamos conhecer um pouco a relação de nossos futuros alunos com as aulas por meio de APNPs. Através de um questionário online, muitos alegaram cansaço, desânimo e dificuldades em focar nos estudos nesse novo sistema de aulas remotas. No CA, as aulas de língua portuguesa do segundo ano do ensino médio ocorrem, normalmente, em 4 horas/semanais de forma presencial, no entanto, com a particularidade do momento pandêmico, esse tempo foi redistribuído para um encontro síncrono semanal de 40 minutos e atividades assíncronas disponibilizadas semanalmente na plataforma online *Moodle*. Dessa forma, fomos responsáveis por seis aulas síncronas e pelas atividades assíncronas da disciplina durante o período de nossa prática docente. Nessa fase, trabalhamos com o Realismo e o Naturalismo na literatura. A escolha do tema e tudo que cerca o projeto de docência foi pensado para que, no contexto de atuação, fosse possível para os alunos uma completa experiência de ensino-aprendizagem, levando em consideração a importância desses dois períodos para o entendimento da história da literatura do país, assim como a relevância da leitura de textos literários.

Ao reconhecer nossos desafios, buscamos elaborar aulas pensando em promover a interação dos alunos com as estagiárias por meio de recursos disponíveis na plataforma de aulas *online*, como

²⁹ Este relato de experiência é baseado no Relatório Final do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II (SOUZA, ROSA, MARTINS, 2020).

enquetes e abertura de fóruns para tirar dúvidas. Objetivando deixar o conteúdo mais diversificado e dinâmico, fizemos jogos *online*, construímos as apresentações de nossas aulas na plataforma de design gráfico *Canva* e seguimos um padrão de organização das aulas dispostas no *Moodle*. Apresentaremos o percurso de nossa prática docente como estagiárias em uma turma de segundo ano do ensino médio, expondo desafios, soluções e práticas para serem usadas em sala de aula, de forma remota ou presencial, que objetivam mais interação entre professor(a) e alunos(as) e o impacto que a organização do ambiente virtual das aulas tem para o engajamento dos alunos às atividades de ensino-aprendizagem.

Após essa introdução, o artigo está organizado da seguinte maneira: 2. Fundamentação teórica; 3. Experiência docente; 4. Resultados; 5. Conclusões.

Fundamentação teórica para a prática docente

Para a elaboração do projeto de docência e dos planos de aula que orientaram nossa ação docente, foi importante refletirmos sobre a concepção de língua, linguagem, sujeito, literatura, leitura e escrita que consideramos mais significativas. Ainda, foi necessário trabalhar em conjunto com a concepção de ensino-aprendizagem adotada pela Instituição na qual atuamos.

Considerando que o uso da linguagem está presente em todas as esferas da atividade humana, em toda a relação entre sujeitos há o emprego da língua, oral ou escrita, proferida em forma de enunciados únicos que são particulares. No entanto, cada esfera social utiliza *tipos relativamente estáveis* de enunciados, que são os gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011 [1952-1953]). Bakhtin (2011 [1952-1953]) ressalta que a diversidade e heterogeneidade dos gêneros do discurso são infinitas, pois inesgotáveis são as possibilidades das esferas da atividade humana.

Dada a importância dos textos para as relações humanas, sendo eles mediadores nessa interação, partimos do princípio bakhtiniano de língua como interação social, considerando a língua como produto vital da atividade humana, organizadora do pensamento/consciência e como “um processo ininterrupto de formação, realizado por meio da interação sociodiscursiva dos falantes” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 224).

Ancoradas em Volóchinov (1997 [1929]), consideramos relevante trabalhar com a língua em sua complexidade e manifestação em diversos âmbitos, evitando reduzi-la somente à psique do falante ou unicamente como um sistema de formas. Urge o trabalho com diversos gêneros do discurso na escola, visando proporcionar o domínio deles pelos alunos. Como orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para a área de ensino das Linguagens:

É preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizem os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas do pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada [...] (BRASIL/MEC, 1998, p. 24).

Além de compreender concepções de linguagem, um projeto de docência para o ensino de língua precisa considerar quem são esses sujeitos presentes no processo de ensino-aprendizagem e como eles se inserem em determinados espaços e participam das práticas de linguagem que neles se realizam. Geraldi (2010) aponta o sujeito como *constituído* e não *instituído*. Nessa definição, compreende-se o sujeito

como premido pelas condições históricas, mas não determinado por elas, ao contrário da concepção de sujeito instituído, que considera que as condições históricas definiriam os sujeitos. Sendo assim, tinha-se em mente que todas as práticas planejadas e realizadas ao longo do desenvolvimento do projeto de docência levassem em consideração que o ser humano, como sujeito, é constituído pelo contexto socio-histórico, mas é responsivo, pois apesar de sujeitos estarem inseridos no mesmo contexto, eles respondem e reagem de formas diferentes. Na condição de constituído, o sujeito não está pronto ao nascer, mas é capaz de utilizar os instrumentos do passado para construir o futuro, nas palavras de Geraldi (2010). O sujeito está em constante processo de aprendizagem e esse processo é bidirecional, pois o professor também se constitui na relação com seus alunos e também está sempre em processo de aprendizagem. É por meio dessas interações – e da linguagem – que o sujeito se constitui. A leitura, como prática de linguagem, é uma das formas que possibilita a interação entre sujeitos sócio-historicamente constituídos. Nesse âmbito, urge à escola ter papel formador de leitura literária. Compreendemos, em acordo com Cândido (1988), a literatura como forma de conhecimento. O autor defende que a função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, sendo ela uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado, forma de expressão e forma de conhecimento, inclusive com incorporação difusa e inconsciente.

Dessa forma, pensamos a literatura como ampla, complexa, dinâmica, humanizadora, uma forma de expressão, com papel formador e, principalmente, integrada ao leitor, que não é apenas um receptor, mas também dialogador com essa linguagem. Sublinhamos, como Britto (2015), que ler é fundamental para participação na vida social, cultural e política do país, a leitura é uma forma de autoconhecimento e afirmação subjetiva, nos torna mais capazes de organizar a visão que temos do mundo. As leituras escolares devem

desafiar a zona de conforto pois “se a pessoa só interage com arte fácil e de consumo e se educa neste ambiente, não tem como considerar outras formas de expressão e de recepção do objeto estético” (BRITTO, 2015, p. 31). Assim como o autor, entendemos que, quando se fala em promoção de leitura, deve-se estimular os leitores a lerem intensivamente, frequentemente e com profundidade.

Para contribuir com a formação de leitores críticos e reflexivos, as práticas de leitura viabilizadas em nossa prática pedagógica objetivaram o aprimoramento das competências de leitura e escrita, além da ampliação dos conhecimentos acerca das características formais delas. As escolas têm um papel fundamental na formação de leitores de literatura e no fomento ao acesso aos livros, já que muitas vezes cabe unicamente a esta instituição o papel de inserção do aluno no mundo da leitura literária. O acesso à leitura de literatura proporciona a socialização do conhecimento, por conseguinte, o democratiza. Aos grupos menos favorecidos, a democratização da literatura é um modo de promover a ascensão social e de questionar o poder econômico vigente (ZILBERMAN, 2012). Absorver o conhecimento que tradicionalmente pertence à classe dominante é um modo de instrumentalizar o aluno para disputar, em condição de igualdade, seu espaço em uma universidade de qualidade, em um emprego mais disputado, em um concurso concorrido, por exemplo.

Assumimos, portanto, uma abordagem histórico-cultural para embasar o nosso fazer docente, entendendo a linguagem como forma de interação social (BAKHTIN, 2011 [1952-1953]). Consideramos a abordagem de textos em diversos gêneros do discurso de grande importância para a formação de indivíduos competentes para a leitura e escrita, exigidas em diferentes situações de comunicação das esferas sociais. Na sequência, vamos expor como se desenvolveu a nossa prática pedagógica e relatar nossa experiência no ensino de Língua Portuguesa e Literatura por meio de APNPs.

Realismo e Naturalismo na sala de aula: experiência docente

Buscando contemplar as diversas formas que a língua assume, foram abordados em nosso período de docência diversos gêneros do discurso, como contos, romances, minibiografias, memes e comentários críticos, por serem instrumentos eficientes na construção de conhecimento de literatura e para a leitura e produção de textos por parte dos alunos do Ensino Médio. Mais do que auxiliar os estudantes na constituição do conhecimento acerca dos movimentos literários Realismo e Naturalismo, procuramos, por meio dos gêneros discursivos, auxiliá-los na construção de sua autonomia crítico-reflexiva no uso da linguagem, como previsto nos PCNs. Levamos em consideração o relato dos estudantes acerca das APNPs e tentamos montar aulas que mesclassem exposição e diálogo, bem como o uso de diversos elementos multimídia para torná-las mais dinâmicas. Para as atividades assíncronas, também propomos atividades que não levassem muitas horas para serem realizadas, mas eficazes da mesma forma.

Nossa ação docente foi organizada da seguinte maneira: (1) dois encontros síncronos acerca do Realismo no mundo, nas artes e seu contexto histórico; (2) dois encontros síncronos sobre movimento naturalista no Brasil, com destaque à obra de Aluísio de Azevedo; e (3) dois encontros síncronos abordando a vida e obra de Machado de Assis.

Na sequência desta seção, iremos descrever brevemente como ocorreu o desenvolvimento das aulas, as atividades síncronas e assíncronas propostas e a organização do espaço virtual, *Moodle*.

Relato de docência

Antes de iniciarmos a ação docente, observamos seis aulas síncronas ministradas pela professora regente, além de acompanhar as

respectivas atividades assíncronas relativas a esses encontros. No período de observação, entendemos as possibilidades disponíveis para a docência de forma remota, e as dificuldades que possivelmente enfrentaríamos. Como uma primeira proposta de aproximação com a turma, enviamos um questionário com questões de cunho pessoal e relacionadas aos hábitos de leitura e escrita dos discentes, além de indagar como estava sendo a experiência deles com as aulas remotas, principalmente de Língua Portuguesa. Objetivávamos, antes de elaborar o plano das aulas do estágio, conhecer os alunos e entender a relação deles com a leitura, a escrita, as APNPs e o ensino de Língua Portuguesa. Os resultados influenciaram no planejamento das aulas, por exemplo: um grande número de alunos relatou sobrecarga e cansaço com o ensino remoto, bem como citaram a dificuldade de focar nos estudos quando o ensino é *online*. A partir disso, discutimos como promover uma aula mais leve e interativa.

Na primeira aula, trabalhamos com o contexto histórico do Realismo. Usando *slides*, apresentamos duas revoluções que modificaram os contextos sociais e econômicos da época: a Revolução Francesa e a Revolução Industrial (HOBBSAWM, 2012). E vimos as transformações oriundas das novas tecnologias do período e da industrialização, que provocaram mudanças nas relações de trabalho e nas relações sociais (THOMPSON, 1998). A ampliação de acesso às artes e as transformações do mundo estão refletidas nas expressões artísticas. Com o intuito de mostrar essa influência, apresentamos como os artistas retratavam na pintura essa época. Para isso, vimos um vídeo do canal “Vivieuvi” sobre as obras de Manet e Millet (VIVIEUVI, 2017). Queríamos apresentar uma análise das obras através de uma linguagem mais próxima a deles e também por meio de uma profissional das artes visuais. Ao final da apresentação do vídeo, a professora-estagiária responsável por essa aula reforçou as características do Realismo e pediu ajuda dos alunos para diferenciar esse período do Romantismo,

assunto estudado em aulas anteriores. Depois, apresentou duas pinturas, uma de cada período, lado a lado e pediu para os alunos, a partir do que eles estudaram com a professora regente e o que viram nessa primeira aula, quais eram as diferenças estéticas entre as duas pinturas, conforme os alunos respondiam, a professora-estagiária retomava características importantes do Realismo e do Romantismo.

Como vimos, além das apresentações em *slides*, utilizamos vídeos disponíveis no *Youtube* que fazem análises de obras dos dois períodos – romântico e realista. As atividades não presenciais permitiram facilmente o uso de recursos multimídia como vídeos, recurso que muitas vezes é difícil de ser usado em aulas presenciais, devido a ausência ou escassez de material para reprodução de vídeo e som. Como atividade assíncrona do primeiro encontro, foi requerido dos alunos a criação de um *meme* utilizando uma pintura do Realismo. O estudante deveria pesquisar uma pintura realista, fazer uma breve descrição da arte, incluindo as características realistas dela e transformá-la em um *meme*. Para desenvolver isso, ainda no encontro síncrono, a docente-estagiária explicou o significado e origem da palavra “meme”. E apresentou um *instagram* que fazia memes com pinturas de arte, conhecido como “Artes da depressão”. Assim, uniu-se conhecimentos linguísticos às referências diárias dos estudantes, além de os *memes* serem amplamente difundidos nas redes sociais atualmente.

A partir disso, adentramos no Realismo na literatura, conectando as características do movimento na pintura e na escrita. A docente-estagiária apresentou o autor considerado fundador do movimento, Gustave Flaubert, e sua obra mais relevante, *Madame Bovary*. Para tal, foi feito um pequeno resumo da história do livro, destacando as características da personagem principal e, para melhor ilustrar, alguns trechos da obra foram lidos e comentados. Depois, utilizamos o recurso das enquetes como forma de incentivar a análise e participação dos

alunos na aula. Então, a dinâmica ocorreu da seguinte forma: a partir da leitura de trechos do livro, os alunos deveriam interpretar e responder as enquetes, que continham duas opções e eram referentes à relação das características do Realismo e o trecho apresentado. As opções de respostas surgiam na tela e o aluno deveria clicar na opção que julgasse mais adequada.

Percebemos que houve uma ótima interação dos alunos nessa atividade, recebemos cerca de 15-16 respostas nas enquetes e havia cerca de 20 alunos *online*. Ao fim da enquete, a estagiária explicou as respostas certas e o porquê de as outras opções serem as incorretas. Para finalizar, foi feita uma articulação com a aula seguinte, com a apresentação do livro *Germinal*, de Émile Zola, como a principal obra naturalista. Para isso, apresentou-se um pequeno resumo da história, pontuando as principais características naturalistas presentes, houve uma breve introdução de características do Naturalismo num contexto amplo, levando em consideração os aspectos da obra de Émile Zola.

Nos dois encontros seguintes, abordamos o Naturalismo no Brasil e a obra de Aluísio de Azevedo. Uma forma efetiva de compreender o movimento naturalista é comparar com o Realismo, destacando as diferenças e frisando que o Naturalismo é como um “ramo” do Realismo. Para contextualizar o período, a estagiária falou brevemente sobre a extração do minério crescente no país, a mudança da capital para o Rio de Janeiro, o crescimento do capitalismo, a segunda Revolução Industrial, o reinado de Dom Pedro II e a abolição da escravidão. Após a contextualização, algumas características marcantes do Naturalismo foram expostas, o enfoque na classe operária, linguagem coloquial, descrição “animalésca”, entre outras. Ainda, foram apresentadas vertentes relevantes para o movimento, como o Positivismo Comteano, Evolucionismo e o Cientificismo. Em termos de outras expressões artísticas do movimento naturalista, pinturas do português José Malhoa foram apresentadas, como pinturas

que representam o cotidiano, de forma não romantizada. Na literatura, o autor Raul Pompeia foi apresentado, e a obra *O Mulato* de Aluísio de Azevedo. Esse encontro foi mais expositivo, apenas com leituras de trechos dos textos realizadas pelas estagiárias. A leitura foi feita de forma a instigar a leitura das obras completas pelos estudantes, e todos os livros foram disponibilizados no ambiente virtual da disciplina. De forma assíncrona, os alunos deveriam pesquisar e escrever uma minibiografia de Aluísio de Azevedo.

Na aula seguinte, a partir dos textos dos próprios alunos, a estagiária expôs a vida de Aluísio de Azevedo apenas com alguns complementos. Para adentrar no conteúdo da obra *O Cortiço*, a estagiária pediu para que outras docentes-estagiárias, que nessa aula estavam de espectadoras, lessem um trecho de *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, para variar as vozes na aula. A estagiária chamou atenção para a precariedade sanitária dos cortiços, disseminação de doenças e sobre a desigualdade social na época. Ainda, um trecho de um vídeo sobre a Revolta da Vacina, do canal do *Youtube Nerdologia*, foi apresentado. A estagiária lembrou que após a destruição dos cortiços, começaram a surgir as favelas. Ao final, fotos do fotógrafo brasileiro Augusto Malta foram exibidas, artista que registrou os cortiços do período. Ainda, foi feito um *link* com os filmes nacionais *Cidade do Deus* (2002) e *Que horas ela volta?* (2015), que também apresentam características naturalistas. Disponibilizamos, no espaço virtual da disciplina, o texto completo de *O Cortiço* e os dois filmes citados que estavam disponíveis gratuitamente no *Youtube*.

As últimas duas aulas tiveram como temática a vida e obra de Machado de Assis. Iniciamos, de forma expositiva, apresentando a biografia do autor. Na sequência, a estagiária utilizou o recurso das enquetes para instigar os estudantes sobre aspectos da vida do autor, como por qual apelido ele era conhecido (Bruxo do Cosme Velho), em

qual período literário ele se encaixava, profissões anteriores a de escritor, se teve seu trabalho reconhecido ainda em vida, entre outros.

Depois, a docente-estagiária apresentou e comentou, com a leitura de trechos, o conto “A cartomante”, buscando despertar a curiosidade dos alunos em ler o texto inteiro, por isso, o final não foi revelado e muitos alunos demonstraram interesse em conhecer o fim do texto e ler a obra na íntegra. Os contos “O espelho: esboço de uma nova teoria da alma humana” e “Pai contra mãe” também foram abordados, de forma resumida. Durante todas as exposições, foram abordados aspectos que desenham a estética literária machadiana. Por fim, a atividade assíncrona foi encaminhada, os alunos deveriam ler o conto “Um Apólogo” e fazer uma reescrita do conto, escolhendo novos personagens. Para isso, a estagiária explicou, brevemente, o que é o gênero do discurso conto e a diferença entre um apólogo e uma fábula.

Em nosso último encontro, alguns textos escritos pelos alunos na atividade assíncrona foram lidos e o conteúdo sobre Machado de Assis foi revisado. Para isso, a docente-estagiária fez algumas perguntas de verdadeiro ou falso, valendo-se novamente do recurso de enquetes. Na sequência, adentramos no livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. A estagiária apresentou as características mais pertinentes, como o fato de ser narrada por um defunto-autor, ser publicada como novela e ter uma dedicatória mórbida, como se sabe. A estagiária também passou um pequeno trecho do filme *Memórias Póstumas* (2001), adaptação do livro. Para finalizar, a estagiária introduziu, brevemente, *Dom Casmurro*. Para isso, fez um pequeno resumo sobre a obra, apontando aspectos relevantes e marcantes do livro e para melhor ilustrar, exibiu um trecho da série *Capitu* (2008), inspirada no livro. A exposição dos livros sempre foi feita de modo a destacar a estética machadiana e suas características.

Destacamos que em todos os encontros houve uma recapitulação do(s) encontro(s) anterior(es), de forma a conectar as aulas e para que os alunos compreendessem melhor.

Ambiente virtual de aprendizagem

Consideramos essencial, para o ensino em forma de APNPs, organizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de forma clara, objetiva e de fácil navegação. Nesse período, o *Moodle* da disciplina se tornou, basicamente, o livro didático dos estudantes. Buscamos manter todos os seis tópicos organizados de forma padrão, na seguinte ordem: 1. O tema da semana; 2. Uma imagem representativa; 3. Um pequeno resumo do tema; 4. Arquivos relacionados aos temas; 5. Fórum para tirar dúvidas; 6. Atividade semanal; 7. Conteúdos extras como dicas de leitura.

Figura 1: Aparência do ambiente virtual da disciplina

Semana 2 (01 de nov. até 07 de nov.)

Realismo e Naturalismo na literatura europeia

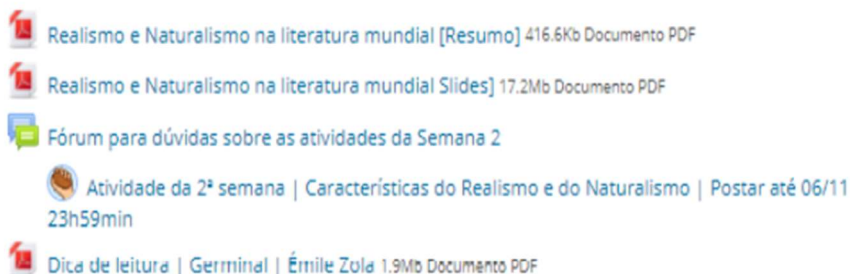


Olá, estudantes!

Na semana anterior, começamos nossos estudos acerca do movimento realista nas artes, com a apresentação das características e de obras de arte relevantes para o período. Vimos, principalmente, os pintores que atuaram no movimento. Nessa semana, iremos aprender como o Realismo ocorreu na literatura mundial. Além disso, também conheceremos o movimento naturalista, aprenderemos sobre suas características e as relações com o Realismo. Estudaremos os principais autores do período, como Gustave Flaubert (vocês já ouviram falar no romance *Madame Bovary*?) e Émile Zola, autor de *Germinal*. Esperamos vocês!

Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Figura 2: Aparência do ambiente virtual da disciplina



Fonte: elaborado pelas autoras (2020).

Resultados

Um de nossos maiores desafios foi conseguir promover a interação entre os alunos e as docentes-estagiárias e também a conexão afetiva entre os envolvidos. Conseguimos alcançar, de forma satisfatória, a interação com os alunos através do uso de enquetes com perguntas diretas/objetivas, percebemos que quando questionávamos os alunos sobre os conteúdos das aulas, em forma de questões abertas, eles não se sentiam encorajados a participar, mas, quando fazíamos perguntas objetivas e abríamos enquetes, grande parte da turma participava, ainda mais por ser um recurso anônimo (apenas o professor visualizava quem votou em cada opção). Muitos estudantes não se sentiam confortáveis em ligar o microfone para se manifestarem, acreditamos que nossa cultura de exposição e julgamentos na internet criou um certo “receio” de exposição nesses estudantes.

Outra de nossas limitações era a conexão da internet, pelo grande número de pessoas em sala, somente o professor ficava com a câmera de vídeo aberta e a maior parte da interação dos estudantes ocorria por *chat* ou recursos do *Moodle*, como fóruns de dúvidas. Por

isso, infelizmente, não conseguimos conhecer os rostos e as vozes de nossos alunos.

A organização do espaço virtual também foi de grande importância para a prática do docente em forma de APNPs. Buscamos organizar os conteúdos na plataforma de forma clara, direta, objetiva, com elementos que conversam com os jovens, como imagens e memes, e, principalmente, de forma padronizada, pois todos os tópicos (seis, ao total) eram apresentados seguindo a mesma ordem, o que, acreditamos, auxilia na organização do aluno. Ao final, muitos estudantes elogiaram a plataforma.

De modo geral, avaliamos que os conteúdos foram trabalhados de forma diversa e significativa, uma vantagem das APNPs sobre o ensino presencial é a possibilidade de usar recursos multimídia, como vídeos, trechos de filmes e imagens, portanto, buscamos explorar essa oportunidade ao máximo. Obtivemos um resultado positivo.

Considerações finais

Por assumirmos um estágio durante uma pandemia, havia muita incerteza, insegurança e enfrentamos diversos desafios. Para muitas de nossas dúvidas, não havia respostas, já que era uma situação nova para todos e todas. Assumimos a responsabilidade do estágio pensando no papel fundamental que a escola tem na vida dos estudantes. Em nossa concepção, a instituição escolar deve ser um espaço para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. O Estado, a instituição escolar, os professores, os pais e a comunidade devem trabalhar juntos para preservar e fomentar a qualidade da escola. O ensino por meio das APNPs foi possível devido aos esforços de todos para superar dificuldades advindas do novo formato de ensino, fornecendo estrutura física (internet e computadores), com programas como o Auxílio Emergencial de Inclusão Digital, e adaptando o ensino presencial para o

online (buscando novas metodologias de ensino e recursos tecnológicos).

Ao longo do planejamento de nossas aulas, consideramos que as diversas medidas tomadas para continuar os estudos e o ensino foram emergenciais e paliativas. A maioria de nós não tinha experiência ou formação para o ensino *online*. Pesquisar sobre as APNPs e buscar recursos *online* para aprendizagem foram importantes para deixar a aula dinâmica e atrativa para os alunos. Desejávamos montar aulas que não contassem apenas com apresentação de *slides* e muita leitura assíncrona. Buscamos, principalmente, a participação dos alunos usando recursos de Conferência do *Moodle* para a interação. Também buscamos *youtubers* que falassem de arte, para diversificar as vozes na sala de aula e apresentar profissionais especializados em artes visuais. Ainda, além de gêneros do discurso como contos, romances e minibiografias, exploramos um gênero imagético contemporâneo muito presente nas redes sociais, o *meme*, mostrando a sua função no mundo, estruturação e forma de circulação, e também abordamos brevemente a sua origem.

Outro ponto que consideramos importante, foi a apresentação do contexto social, cultural e histórico de movimentos literários relevantes, entendendo a literatura como parte de um movimento que não ocorre isoladamente, mas sim, em consonância com o mundo e com outras formas de expressão artística. Tratando-se de literatura, defendemos que a escola tem um papel importante para a formação de leitores e que a leitura de literatura é imprescindível para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Vale ressaltar que o processo de democratização da leitura não cabe apenas ao professor, mas diz respeito também à fomentação de uma política cultural, que torne os livros acessíveis, e econômica, que possibilite ao povo consumir obras artísticas, como afirma Zilberman (2012).

As orientações da professora regente do estágio e da escola foram importantes na elaboração e execução do nosso estágio. Foi um ano cheio de (re)significações em nossa vida, tanto pessoais quanto profissionais, e acelerou nosso aprendizado em meio a nova configuração das relações sociais. Esperamos que os resultados desse artigo norteiem a experiência docente de outros professores e que possam ser aprimoradas em suas práticas.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011 [1952-53].

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 50 ed. São Paulo: Cultrix, 2015. (pp.173- 272).

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e Quarto ciclos. Brasília:MEC/SEF. 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A leitura e sua promoção**. In: No lugar da leitura – biblioteca e formação [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.

CÂNDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/ Ouro sobre azul, 2004

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro&João Editores, 2010.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções (1789-1848)**. 25a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

PROGRAMA Emergencial de Inclusão Digital cadastra estudantes para acesso a equipamentos e Internet. **Notícias UFSC**. Florianópolis, 2020.

Disponível em: <https://noticias.ufsc.br/2020/07/programa-emergencial-de-inclusao-digital-recebe-cadastro-previo-de-estudantes-para-acesso-a-equipamentos-e-internet/> Acesso em: 19 set. 2021.

SOUZA; ROSA; MARTINS. **Uma imersão no realismo e no naturalismo: trabalhando os movimentos literários através de Atividades Pedagógicas Não Presenciais**. Relatório de Estágio, Centro de Ciências da Educação, Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225518> Acesso em: 19 set. 2021.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIVIEUVI. **Causando no salão**: Manet e Millet (análise de obra). 2017. (5m53s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DZAROWFAwKw> Acesso em: 6 out 2020.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Ibpex, 2012 (livro eletrônico).

NOTAS DE AUTORIA

Jéssica Taís de Souza é graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2021). Atualmente faz pós-graduação *lato sensu* em Revisão de Textos na PUC Minas.

Contato: jessicataisdesouza@hotmail.com

Jordana Machado da Rosa é graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2021). Atualmente é docente na rede básica de ensino do estado de Santa Catarina.

Contato: jordanamachado.r@gmail.com

Rafaela Michels Martins é graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (2021). Atualmente é estudante de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual de Campinas (IEL/UNICAMP).

Contato: rafaelammrt@gmail.com

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SOUZA, Jéssica Taís; ROSA, Jordana Machado da; MARTINS, Rafaela Michels. Uma imersão no Realismo e no Naturalismo: trabalhando movimentos literários por meio de atividades pedagógicas não presenciais. [Sobre Tudo](#), v. 13, n. 1, p. 154-175, 2022.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir

contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da [Revista Sobre Tudo](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 30 set. 2021

Aprovado em: 09 dez. 2021

Publicado em: 31 jul. 2022